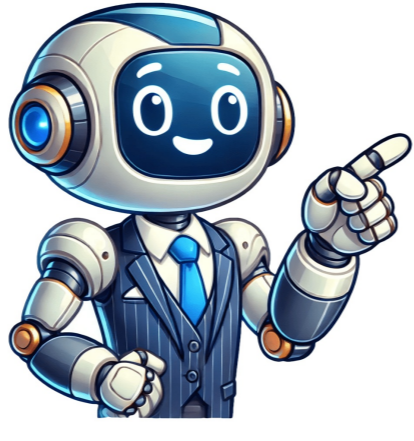


Click to prove
you're human



Chifres de boi umbanda

Boiadeiros na Umbanda - Origens, oferendas e assentamento (Imagens Ilustrativas| fonte internet) Leia maisAltar na umbanda"Seu Boiadeiro, olha que linda boiada, Mas ele é seu Boiadeiro minha gente! Ele é nosso camarada!" São espíritos que incorporam como caboclos, mestiços e vaqueiros. Grandes mestres jurumeiros, muitos com conhecimento de magia da nação Banto, Congo e Angola, talvez alguns Tata J'inkinsi desencarnados. No candomblé de caboclo tive a oportunidade de participar de festas de caboclos onde se canta a jurema, e podemos curiar da bebida sagrada. Este culto assim como o dos caboclos e o culto à malandragem na Umbanda, possui semelhanças com o catimbó e a jurema. Os boiadeiros vêm brincar, cantar, rir, dançar, curar e aconselhar os fiéis, diferente da incorporação em boa parte das Umbandas antigas onde esta entidade se apresenta séria e de poucas palavras. A maior parte dos boiadeiros gostam de cigarros de palha, cigarros sem filtro e charuto. A bebida que a maioria de nós conhece é a meladinha (cachaça com mel ou melado de cana), já esteve em casas que ofereciam leite, vinho, caldo de cana e etc. As oferendas aos caboclos boiadeiros podem ser : Frutas Rapaduras e amendoim torrado. Abóbora cozida com farofa de torresmos. Alvim cozido com carne seca desfiada por cima. feijão branco com linguça, bacon, toucinho. Uma farofa de carne seca com alho, cebola, linguiça, feijão de corda. Carne de boi com feijão tropeiro, feijão de corda ou feijão cavalo. Feijão de corda refogado no dendê com cebola e alho. Cozido de abóbora com linguça, bacon, toucinho, maxixe, carne seca... Pé-de-moleque, pedaços de cana e rapaduras. Churrasco. Alguns nomes mais conhecidos são: Boiadeiro Navizla Boiadeiro da jurema Boiadeiro Menino Boiadeiro do Sertão Boiadeiro da campina Boiadeiro do lajedó Boiadeiro da senzala Boiadeiro das sete laços Boiadeiro Riachão Boiadeiro João Mineiro Boiadeiro laçador Boiadeiro Zé Mineiro Boiadeiro Chapêu de couro Boiadeiro Chapêu de palha Boiadeiro do Inã Boiadeiro do rio Boiadeiro da estrada Boiadeiro das sete encruzilhadas Boiadeira Jussara Boiadeira Zeferina Boiadeira Capineiro Boiadeiro Chapadão Boiadeiro da serra Boiadeiro Venâncio Boiadeiro das almas Elementos que podem ser usados para o assentamento ou imantação do seu caboclo Boiadeiro: Cabeça, alguidar, vaso de planta, panela de ferro ou panela de barro. Ervas: tabaco, cana-de-açúcar e café. Erva da jurema Uma Ferradura usada Otá Estrela de cinco pontos (Símbolo da vitalidade, e da Umbanda) Um ímã de ferradura Rabo de cavalo Chifres de boi Tira de couro (ou guia de couro) Laço ou corda de cisal Dois olhos de boi Sete metais (Ouro, prata, cobre, estanho chumbo, ferro, latão) O ponto riscado em ferro, madeira, ou riscado em pomba para soprar por cima do assentamento. Moedas Fava divina Vinho Caldo de cana Orobó (pacto com ancestrais) Se for plantar o caboclo, utilizar Barro vermelho ou barro branco, deixando os elementos por três dias no banho das ervas imantando no tempo, colocar o barro terra, ervas picadas, colocar os elementos tampar com o barro temperado com caldo de cana quinado com as ervas e os pós, a ferradura pode ir enterrada ou em cima com a planta que pode ser um pé de jurema, a árvore do pilar de magia ou um cactos sem espinho. Fazer oferenda em cima do vaso de planta, nos pés da planta. Se ficar grande pode enfeitá-lo com ojas e fitas em dias de festas. Se for esconder em algum lugar colocar tudo dentro do chifre de boi e tampar com a Argila branca temperada com caldo de cana, ervas e céra de abelha derretida. Caso não tenha assentamento dentro do seu ritual, encomende uma imagem com o fundo aberto, lave os elementos com o sumo de ervas preparado no caldo de cana, coloque tudo dentro da imagem e feche. Lave a imagem com o mesmo sumo. O otá não é bom ficar dentro da imagem preso. É bom estar numa plantinha, livre em contato direto com a vida e o tempo. Na necessidade de sacrificio animal, bater com caldo de cana, vinho moscatel e erva da jurema. Deixe sua intuição fluir, e monte sua firmeza para seu camarada Boiadeiro. Coloque berrantes, laços, Couraça, Moringas, cabacas, esporas... Com certeza ele se fará presente, a cada dia mais. Morrumbá Xétu! Xetrué! Compartilhar nas redes sociais Antigamente, tribos utilizavam partes dos animais com diversos objetivos: - A pele que nos protegia do sol e do frio; - A carne que nos mascarava e nos camuflava de inimigos; - Chifres e rabos que serviam de cuido pagão; - Elemento símbolo da força humana sobre as outras espécies animais: - Este Alguns bruxos de tribo acreditavam que ao tor o chifre de um rinoceronte, por exemplo, o seu portador teria a mesma força do animal. "ter um chifre de animal" foi tornando-se simbologismo de ter a sua força. Na espécie animal dos búfalos, a disputa de poder e vitalidade se dá por uma batalha de chifres entre búfalos, onde o mais forte ganha o direito de liderar a matilha. Se olharmos a religião africana, Yansá é conhecida por usar o rabo de búfalo e como tal a sua força. Herdar uma parte animal como herdar a força que ele carrega já foi mais comum do que pensamos. Na época medieval, reis cortavam a cabeça de outros reis e colecionavam suas coroas como símbolo de sua força sobre os reinos (podemos ver claramente esta cena no filme "300"). Conforme o homem foi tornando-se o centro do universo e deixando a religião de lado, o chifre ganhou outro papel cultural, um papel pejorativo: - Chifre na cabeça como sinônimo de ser cornio: - Chifre como elemento do capeta; Entendamos que até aqui o chifre teve papéis bons e ruins na história e assim é Exu. Exu é bom para quem é bom e mau para quem é mau. Do ponto de vista psicanalítico, um chifre é si um falo, ou seja, um objeto que representa a masculinidade. Muitos deuses que tinham em seu corpo "chifres" eram tidos como os mais machos assustadores, como por exemplo: Deus Pá; Deus dos bosques na mitologia Grega e em algumas divindés de Wicca. Odín: Na mitologia Nórdica Seja em épocas antigas ou para psicanalistas, o chifre durante muito tempo foi uma representação de masculinidade, vigor, vitalidade, força e o que é isso se não Exu? Na Babilônia antiga o grau de elevação dos deuses se dava pelo tamanho de seus chifres. Nas civilizações Vikings igualmente. Na bíblia entendemos que Jesus é o cordeiro de Deus. Cordeiro tem chifres. Ele é comparado a um cordeiro e não é a toa. Poderia ter sido o "passaro de Deus", mas não, sempre foi o "cordeiro". Coincidência? Ainda na bíblia, convidó-os a olhar "Daniel, capítulos 7 e 8" onde há uma história inteira envolvendo o poder e a simbologia dos chifres. Rodrigo Queiroz organizou um e-book que está disponível na internet) onde organizou muito bem este assunto discorrendo com mais profundidade inclusive em considerações Wiccas, Celtas e Astrologia. Quero chamar a atenção ao fato de que chifres estão diretamente associados ao que vamos consagrar. Eles podem ser utilizados para fortalecimento de tronqueiras, magia de exu, elementos sagrados, magias negras, invocações, etc. Tudo dependerá diretamente da doutrina e mistério do guia que trabalha. Observe que na cultura antiga, na Calta, Na Viking ou até mesmo na bíblia o chifre era usado de forma diferente e como tal será na Umbanda. Posso ter um boiadeiro que usa chifre de boi como um instrumento de cura como posso ter um exu que usa chifre para quebrar uma demanda ou devolver uma carga. O chifre sozinho representa pouca coisa. Como este chifre vai ser preparado, cuidado, utilizado, pego e consagrado é que é o mistério. Na dúvida sobre como usar este elemento, procure o pai de santo de sua confiança. INTRODUÇÃO A Cabeça é o lugar mais sagrado para o Umbandista. É ali que vive o seu Ori, sua coroa, sua mente, seu cérebro, o início dos seus chacras, etc. Trabalhos com cabeça de cera devem ser feitos por pessoas experientes e fundamentadas. Na dúvida sobre o que ou como fazer, sempre consulte o pai de santo de sua confiança. CABEÇA DE CERA PARA OXUM: PEDIDOS E PROMESSAS Oxum é muito conhecida por receber cabeça de cera em seus trabalhos, seja ele para amor (embora a Umbanda em si seja contra trabalhos de amarrações) ou para outros pedidos. Em São Paulo está localizado o Santuário de Aparecida do Norte. Lá é recebido diariamente muitas peças de cera em pedido ou agradecimento de graças alcançadas por seus fiéis. Podemos fazer cabeça de cera para cura, para melhorar os pensamentos, clares as ideias, etc. CABEÇA DE CERA COM YEMANJÁ: CALMA, LIMPEZA E DISCERNIMENTO. Yemanjá é a mãe de todos. Este trabalho é indicado para acalmar... A Umbanda é uma religião 100% brasileira que se utiliza de conceitos de outras religiões como as religiões indígenas, o espiritismo, o catolicismo, etc. Como tal, apresenta uma linha lha de trabalho pautada em diferentes culturas. Uma delas é a linha de marinheiros regida diretamente por Yemanjá e indiretamente por Oxriás (Dependendo de onde aquele marinheiro é). Alguns casas de Umbanda tratam a linha de Marinheiro como vibração direcionada a Linha D'Água: Oxum (Marinheiros de águas doces), Yemanjá (Marinheiro dos mares), Nanã (Marinheiro de águas turvas), Yansá (Marinheiro de águas agitadas e tempestades). Mas nada impede de termos um marinheiro ligado aos outros orixás: Pescadores (Oxossi/Yemanjá/Oxum), soldados da marinha (Ogum), profissionais e mercadores do porto (Oxossi), etc. Já o Candomblé segue nações (Ketú, Gêgé, Nago) e como tal, sua doutrina antecede a Umbanda (religião criada posteriormente) e nem todas as reconheem a linha de marinheiros, a... Autor: Eduardo de Oxossi (Diregente espiritual do T.U.S. Caboclo Pena Verde e Flecheiro de Aruanda). Sempre que lermos um texto "a história do guia tal" devemos ter em mente que aquela história é daquele guia e não da falange toda, ou seja, neste texto, por exemplo, vamos contar a história de um Exu Sete Covas e não a história de toda falange Sete Covas. Na dúvida sobre este assunto, procure o pai de santo de sua confiança e conheça a doutrina da casa que você frequenta. Se você trabalha com Exu Sete Covas, ele mesmo pode lhe contar a história dele ou a um cambone se for permitido. Boa leitura! EXU SETE COVAS Exu Sete Covas em vida foi um escravo muito bonito que era protegido pelas mulheres brancas de sete fazendas da região. As mulheres (donas e sinhas usavam o escravo entre elas como objeto de desejo sexual na ausência de seus maridos). Mascaravam, esta situação alegando que o escravo era um ótimo funcionário para serviços pesados domésticos... Os Boiadeiros podem parecer um pouco carunculados, pois são de poucas palavras, mas na verdade possuem um grande coração capaz de auxiliarem a todos com muita simplicidade, fé e principalmente: o amor à vida. Eles já participaram do mesmo plano que nós, tivemos os seus objetivos de vida carnal cumprido e decidiram se tornar Guias Espirituais da Umbanda após desencarnarem. Todas as suas comunicações, – inclusive os pontos cantados – remetem-se a vida no campo, a força de vontade, ao amaneher e ao despertar de atitudes e garra de um boiadeiro, vaqueiro ou pastoreiro. Portanto, possuem desde sempre uma linha lha de trabalho respeitosa com a natureza e com o seu ciclo harmônico e é por isso que são orientadores tão especiais em todas as giras de Umbanda que participam. Quem é o Guia Boiadeiro? Dentro todos os guias de Umbanda, são eles que seguem a relação com a Orixá Oyá Tempo – Logunan, que juntamente com Oxalá regem o Trono da Fé. São muito hábeis para lidarem com adversidades, pois quando vivos eram exímios conhecedores dos campos, do tempo (clima) e do temperamento instintivo dos animais. Apesar serem espíritos, carregam nas suas memórias as lembranças da pureza dos sentimentos, onde todos eles se mostravam de maneira simples e avassaladora. São pessoas com grandes amores, devotas à terra e a tudo que eles conseguem explorar de bom dela. É é com essa fervura de energia que eles surgiram para auxiliar sem medo quem os procuram, combatem as vibrações ruins com maestria e saem à defesa daqueles que reconhecem os erros e pedem por auxílio, são muito bravos e destemidos e traço para o indivíduo uma forte carga de vigor, com a qual ele se sentirá renovado para prosseguir com fé o seu caminho. Quando sustentados por Ogum, esses bravos guerreiros são como guardas que utilizarão toda sua energia para defender o que pertence à Lei Maior, trazendo paz e harmonia. Já na Linha da Mãe Oyá Tempo, eles libertam os consulentes de espíritos negativos e até mesmo de obsessores. Sendo assim, seus trabalhos não limitam-se só aos que estão vivos, os desencarnados também recebem seus auxílios. Chamam as pessoas que saíram do caminho certo de "boi", e suas missões são todas voltadas a resgatar aqueles que fogem do caminho da verdadeira felicidade. Portanto, todos que se rebelam contra a Lei Divina, possuem uma chance por meio da força dos Boiadeiros para retornarem à estrada de paz. Uma curiosidade, é que em um determinado ponto da Linha dos Boiadeiros, começam a se manifestarem os Gangaceiros, – também presentes nos Guias Baianos em épocas antigas ou para psicanalistas, o chifre durante muito tempo foi uma representação de masculinidade, vigor, vitalidade, força e o que é isso se não Exu? Na Babilônia antiga o grau de elevação dos deuses se dava pelo tamanho de seus chifres. Nas civilizações Vikings igualmente. Na bíblia entendemos que Jesus é o cordeiro de Deus. Cordeiro tem chifres. Ele é comparado a um cordeiro e não é a toa. Poderia ter sido o "passaro de Deus", mas não, sempre foi o "cordeiro". Coincidência? Ainda na bíblia, convidó-os a olhar "Daniel, capítulos 7 e 8" onde há uma história inteira envolvendo o poder e a simbologia dos chifres. Rodrigo Queiroz organizou um e-book que está disponível na internet) onde organizou muito bem este assunto discorrendo com mais profundidade inclusive em considerações Wiccas, Celtas e Astrologia. Quero chamar a atenção ao fato de que chifres estão diretamente associados ao que vamos consagrar. Eles podem ser utilizados para fortalecimento de tronqueiras, magia de exu, elementos sagrados, magias negras, invocações, etc. Tudo dependerá diretamente da doutrina e mistério do guia que trabalha. Observe que na cultura antiga, na Calta, Na Viking ou até mesmo na bíblia o chifre era usado de forma diferente e como tal será na Umbanda. Posso ter um boiadeiro que usa chifre de boi como um instrumento de cura como posso ter um exu que usa chifre para quebrar uma demanda ou devolver uma carga. O chifre sozinho representa pouca coisa. Como este chifre vai ser preparado, cuidado, utilizado, pego e consagrado é que é o mistério. Na dúvida sobre como usar este elemento, procure o pai de santo de sua confiança. INTRODUÇÃO A Cabeça é o lugar mais sagrado para o Umbandista. É ali que vive o seu Ori, sua coroa, sua mente, seu cérebro, o início dos seus chacras, etc. Trabalhos com cabeça de cera devem ser feitos por pessoas experientes e fundamentadas. Na dúvida sobre o que ou como fazer, sempre consulte o pai de santo de sua confiança. CABEÇA DE CERA PARA OXUM: PEDIDOS E PROMESSAS Oxum é muito conhecida por receber cabeça de cera em seus trabalhos, seja ele para amor (embora a Umbanda em si seja contra trabalhos de amarrações) ou para outros pedidos. Em São Paulo está localizado o Santuário de Aparecida do Norte. Lá é recebido diariamente muitas peças de cera em pedido ou agradecimento de graças alcançadas por seus fiéis. Podemos fazer cabeça de cera para cura, para melhorar os pensamentos, clares as ideias, etc. CABEÇA DE CERA COM YEMANJÁ: CALMA, LIMPEZA E DISCERNIMENTO. Yemanjá é a mãe de todos. Este trabalho é indicado para acalmar... A Umbanda é uma religião 100% brasileira que se utiliza de conceitos de outras religiões como as religiões indígenas, o espiritismo, o catolicismo, etc. Como tal, apresenta uma linha lha de trabalho pautada em diferentes culturas. Uma delas é a linha de marinheiros regida diretamente por Yemanjá e indiretamente por Oxriás (Dependendo de onde aquele marinheiro é). Alguns casas de Umbanda tratam a linha de Marinheiro como vibração direcionada a Linha D'Água: Oxum (Marinheiros de águas doces), Yemanjá (Marinheiro dos mares), Nanã (Marinheiro de águas turvas), Yansá (Marinheiro de águas agitadas e tempestades). Mas nada impede de termos um marinheiro ligado aos outros orixás: Pescadores (Oxossi/Yemanjá/Oxum), soldados da marinha (Ogum), profissionais e mercadores do porto (Oxossi), etc. Já o Candomblé segue nações (Ketú, Gêgé, Nago) e como tal, sua doutrina antecede a Umbanda (religião criada posteriormente) e nem todas as reconheem a linha de marinheiros, a... Autor: Eduardo de Oxossi (Diregente espiritual do T.U.S. Caboclo Pena Verde e Flecheiro de Aruanda). Sempre que lermos um texto "a história do guia tal" devemos ter em mente que aquela história é daquele guia e não da falange toda, ou seja, neste texto, por exemplo, vamos contar a história de um Exu Sete Covas e não a história de toda falange Sete Covas. Na dúvida sobre este assunto, procure o pai de santo de sua confiança e conheça a doutrina da casa que você frequenta. Se você trabalha com Exu Sete Covas, ele mesmo pode lhe contar a história dele ou a um cambone se for permitido. Boa leitura! EXU SETE COVAS Exu Sete Covas em vida foi um escravo muito bonito que era protegido pelas mulheres brancas de sete fazendas da região. As mulheres (donas e sinhas usavam o escravo entre elas como objeto de desejo sexual na ausência de seus maridos). Mascaravam, esta situação alegando que o escravo era um ótimo funcionário para serviços pesados domésticos... Os Boiadeiros podem parecer um pouco carunculados, pois são de poucas palavras, mas na verdade possuem um grande coração capaz de auxiliarem a todos com muita simplicidade, fé e principalmente: o amor à vida. Eles já participaram do mesmo plano que nós, tivemos os seus objetivos de vida carnal cumprido e decidiram se tornar Guias Espirituais da Umbanda após desencarnarem. Todas as suas comunicações, – inclusive os pontos cantados – remetem-se a vida no campo, a força de vontade, ao amaneher e ao despertar de atitudes e garra de um boiadeiro, vaqueiro ou pastoreiro. Portanto, possuem desde sempre uma linha lha de trabalho respeitosa com a natureza e com o seu ciclo harmônico e é por isso que são orientadores tão especiais em todas as giras de Umbanda que participam. Quem é o Guia Boiadeiro? Dentro todos os guias de Umbanda, são eles que seguem a relação com a Orixá Oyá Tempo – Logunan, que juntamente com Oxalá regem o Trono da Fé. São muito hábeis para lidarem com adversidades, pois quando vivos eram exímios conhecedores dos campos, do tempo (clima) e do temperamento instintivo dos animais. Apesar serem espíritos, carregam nas suas memórias as lembranças da pureza dos sentimentos, onde todos eles se mostravam de maneira simples e avassaladora. São pessoas com grandes amores, devotas à terra e a tudo que eles conseguem explorar de bom dela. É é com essa fervura de energia que eles surgiram para auxiliar sem medo quem os procuram, combatem as vibrações ruins com maestria e saem à defesa daqueles que reconhecem os erros e pedem por auxílio, são muito bravos e destemidos e traço para o indivíduo uma forte carga de vigor, com a qual ele se sentirá renovado para prosseguir com fé o seu caminho. Quando sustentados por Ogum, esses bravos guerreiros são como guardas que utilizarão toda sua energia para defender o que pertence à Lei Maior, trazendo paz e harmonia. Já na Linha da Mãe Oyá Tempo, eles libertam os consulentes de espíritos negativos e até mesmo de obsessores. Sendo assim, seus trabalhos não limitam-se só aos que estão vivos, os desencarnados também recebem seus auxílios. Chamam as pessoas que saíram do caminho certo de "boi", e suas missões são todas voltadas a resgatar aqueles que fogem do caminho da verdadeira felicidade. Portanto, todos que se rebelam contra a Lei Divina, possuem uma chance por meio da força dos Boiadeiros para retornarem à estrada de paz. Uma curiosidade, é que em um determinado ponto da Linha dos Boiadeiros, começam a se manifestarem os Gangaceiros, – também presentes nos Guias Baianos em épocas antigas ou para psicanalistas, o chifre durante muito tempo foi uma representação de masculinidade, vigor, vitalidade, força e o que é isso se não Exu? Na Babilônia antiga o grau de elevação dos deuses se dava pelo tamanho de seus chifres. Nas civilizações Vikings igualmente. Na bíblia entendemos que Jesus é o cordeiro de Deus. Cordeiro tem chifres. Ele é comparado a um cordeiro e não é a toa. Poderia ter sido o "passaro de Deus", mas não, sempre foi o "cordeiro". Coincidência? Ainda na bíblia, convidó-os a olhar "Daniel, capítulos 7 e 8" onde há uma história inteira envolvendo o poder e a simbologia dos chifres. Rodrigo Queiroz organizou um e-book que está disponível na internet) onde organizou muito bem este assunto discorrendo com mais profundidade inclusive em considerações Wiccas, Celtas e Astrologia. Quero chamar a atenção ao fato de que chifres estão diretamente associados ao que vamos consagrar. Eles podem ser utilizados para fortalecimento de tronqueiras, magia de exu, elementos sagrados, magias negras, invocações, etc. Tudo dependerá diretamente da doutrina e mistério do guia que trabalha. Observe que na cultura antiga, na Calta, Na Viking ou até mesmo na bíblia o chifre era usado de forma diferente e como tal será na Umbanda. Posso ter um boiadeiro que usa chifre de boi como um instrumento de cura como posso ter um exu que usa chifre para quebrar uma demanda ou devolver uma carga. O chifre sozinho representa pouca coisa. Como este chifre vai ser preparado, cuidado, utilizado, pego e consagrado é que é o mistério. Na dúvida sobre como usar este elemento, procure o pai de santo de sua confiança. INTRODUÇÃO A Cabeça é o lugar mais sagrado para o Umbandista. É ali que vive o seu Ori, sua coroa, sua mente, seu cérebro, o início dos seus chacras, etc. Trabalhos com cabeça de cera devem ser feitos por pessoas experientes e fundamentadas. Na dúvida sobre o que ou como fazer, sempre consulte o pai de santo de sua confiança. CABEÇA DE CERA PARA OXUM: PEDIDOS E PROMESSAS Oxum é muito conhecida por receber cabeça de cera em seus trabalhos, seja ele para amor (embora a Umbanda em si seja contra trabalhos de amarrações) ou para outros pedidos. Em São Paulo está localizado o Santuário de Aparecida do Norte. Lá é recebido diariamente muitas peças de cera em pedido ou agradecimento de graças alcançadas por seus fiéis. Podemos fazer cabeça de cera para cura, para melhorar os pensamentos, clares as ideias, etc. CABEÇA DE CERA COM YEMANJÁ: CALMA, LIMPEZA E DISCERNIMENTO. Yemanjá é a mãe de todos. Este trabalho é indicado para acalmar... A Umbanda é uma religião 100% brasileira que se utiliza de conceitos de outras religiões como as religiões indígenas, o espiritismo, o catolicismo, etc. Como tal, apresenta uma linha lha de trabalho pautada em diferentes culturas. Uma delas é a linha de marinheiros regida diretamente por Yemanjá e indiretamente por Oxriás (Dependendo de onde aquele marinheiro é). Alguns casas de Umbanda tratam a linha de Marinheiro como vibração direcionada a Linha D'Água: Oxum (Marinheiros de águas doces), Yemanjá (Marinheiro dos mares), Nanã (Marinheiro de águas turvas), Yansá (Marinheiro de águas agitadas e tempestades). Mas nada impede de termos um marinheiro ligado aos outros orixás: Pescadores (Oxossi/Yemanjá/Oxum), soldados da marinha (Ogum), profissionais e mercadores do porto (Oxossi), etc. Já o Candomblé segue nações (Ketú, Gêgé, Nago) e como tal, sua doutrina antecede a Umbanda (religião criada posteriormente) e nem todas as reconheem a linha de marinheiros, a... Autor: Eduardo de Oxossi (Diregente espiritual do T.U.S. Caboclo Pena Verde e Flecheiro de Aruanda). Sempre que lermos um texto "a história do guia tal" devemos ter em mente que aquela história é daquele guia e não da falange toda, ou seja, neste texto, por exemplo, vamos contar a história de um Exu Sete Covas e não a história de toda falange Sete Covas. Na dúvida sobre este assunto, procure o pai de santo de sua confiança e conheça a doutrina da casa que você frequenta. Se você trabalha com Exu Sete Covas, ele mesmo pode lhe contar a história dele ou a um cambone se for permitido. Boa leitura! EXU SETE COVAS Exu Sete Covas em vida foi um escravo muito bonito que era protegido pelas mulheres brancas de sete fazendas da região. As mulheres (donas e sinhas usavam o escravo entre elas como objeto de desejo sexual na ausência de seus maridos). Mascaravam, esta situação alegando que o escravo era um ótimo funcionário para serviços pesados domésticos... Os Boiadeiros podem parecer um pouco carunculados, pois são de poucas palavras, mas na verdade possuem um grande coração capaz de auxiliarem a todos com muita simplicidade, fé e principalmente: o amor à vida. Eles já participaram do mesmo plano que nós, tivemos os seus objetivos de vida carnal cumprido e decidiram se tornar Guias Espirituais da Umbanda após desencarnarem. Todas as suas comunicações, – inclusive os pontos cantados – remetem-se a vida no campo, a força de vontade, ao amaneher e ao despertar de atitudes e garra de um boiadeiro, vaqueiro ou pastoreiro. Portanto, possuem desde sempre uma linha lha de trabalho respeitosa com a natureza e com o seu ciclo harmônico e é por isso que são orientadores tão especiais em todas as giras de Umbanda que participam. Quem é o Guia Boiadeiro? Dentro todos os guias de Umbanda, são eles que seguem a relação com a Orixá Oyá Tempo – Logunan, que juntamente com Oxalá regem o Trono da Fé. São muito hábeis para lidarem com adversidades, pois quando vivos eram exímios conhecedores dos campos, do tempo (clima) e do temperamento instintivo dos animais. Apesar serem espíritos, carregam nas suas memórias as lembranças da pureza dos sentimentos, onde todos eles se mostravam de maneira simples e avassaladora. São pessoas com grandes amores, devotas à terra e a tudo que eles conseguem explorar de bom dela. É é com essa fervura de energia que eles surgiram para auxiliar sem medo quem os procuram, combatem as vibrações ruins com maestria e saem à defesa daqueles que reconhecem os erros e pedem por auxílio, são muito bravos e destemidos e traço para o indivíduo uma forte carga de vigor, com a qual ele se sentirá renovado para prosseguir com fé o seu caminho. Quando sustentados por Ogum, esses bravos guerreiros são como guardas que utilizarão toda sua energia para defender o que pertence à Lei Maior, trazendo paz e harmonia. Já na Linha da Mãe Oyá Tempo, eles libertam os consulentes de espíritos negativos e até mesmo de obsessores. Sendo assim, seus trabalhos não limitam-se só aos que estão vivos, os desencarnados também recebem seus auxílios. Chamam as pessoas que saíram do caminho certo de "boi", e suas missões são todas voltadas a resgatar aqueles que fogem do caminho da verdadeira felicidade. Portanto, todos que se rebelam contra a Lei Divina, possuem uma chance por meio da força dos Boiadeiros para retornarem à estrada de paz. Uma curiosidade, é que em um determinado ponto da Linha dos Boiadeiros, começam a se manifestarem os Gangaceiros, – também presentes nos Guias Baianos em épocas antigas ou para psicanalistas, o chifre durante muito tempo foi uma representação de masculinidade, vigor, vitalidade, força e o que é isso se não Exu? Na Babilônia antiga o grau de elevação dos deuses se dava pelo tamanho de seus chifres. Nas civilizações Vikings igualmente. Na bíblia entendemos que Jesus é o cordeiro de Deus. Cordeiro tem chifres. Ele é comparado a um cordeiro e não é a toa. Poderia ter sido o "passaro de Deus", mas não, sempre foi o "cordeiro". Coincidência? Ainda na bíblia, convidó-os a olhar "Daniel, capítulos 7 e 8" onde há uma história inteira envolvendo o poder e a simbologia dos chifres. Rodrigo Queiroz organizou um e-book que está disponível na internet) onde organizou muito bem este assunto discorrendo com mais profundidade inclusive em considerações Wiccas, Celtas e Astrologia. Quero chamar a atenção ao fato de que chifres estão diretamente associados ao que vamos consagrar. Eles podem ser utilizados para fortalecimento de tronqueiras, magia de exu, elementos sagrados, magias negras, invocações, etc. Tudo dependerá diretamente da doutrina e mistério do guia que trabalha. Observe que na cultura antiga, na Calta, Na Viking ou até mesmo na bíblia o chifre era usado de forma diferente e como tal será na Umbanda. Posso ter um boiadeiro que usa chifre de boi como um instrumento de cura como posso ter um exu que usa chifre para quebrar uma demanda ou devolver uma carga. O chifre sozinho representa pouca coisa. Como este chifre vai ser preparado, cuidado, utilizado, pego e consagrado é que é o mistério. Na dúvida sobre como usar este elemento, procure o pai de santo de sua confiança. INTRODUÇÃO A Cabeça é o lugar mais sagrado para o Umbandista. É ali que vive o seu Ori, sua coroa, sua mente, seu cérebro, o início dos seus chacras, etc. Trabalhos com cabeça de cera devem ser feitos por pessoas experientes e fundamentadas. Na dúvida sobre o que ou como fazer, sempre consulte o pai de santo de sua confiança. CABEÇA DE CERA PARA OXUM: PEDIDOS E PROMESSAS Oxum é muito conhecida por receber cabeça de cera em seus trabalhos, seja ele para amor (embora a Umbanda em si seja contra trabalhos de amarrações) ou para outros pedidos. Em São Paulo está localizado o Santuário de Aparecida do Norte. Lá é recebido diariamente muitas peças de cera em pedido ou agradecimento de graças alcançadas por seus fiéis. Podemos fazer cabeça de cera para cura, para melhorar os pensamentos, clares as ideias, etc. CABEÇA DE CERA COM YEMANJÁ: CALMA, LIMPEZA E DISCERNIMENTO. Yemanjá é a mãe de todos. Este trabalho é indicado para acalmar... A Umbanda é uma religião 100% brasileira que se utiliza de conceitos de outras religiões como as religiões indígenas, o espiritismo, o catolicismo, etc. Como tal, apresenta uma linha lha de trabalho pautada em diferentes culturas. Uma delas é a linha de marinheiros regida diretamente por Yemanjá e indiretamente por Oxriás (Dependendo de onde aquele marinheiro é). Alguns casas de Umbanda tratam a linha de Marinheiro como vibração direcionada a Linha D'Água: Oxum (Marinheiros de águas doces), Yemanjá (Marinheiro dos mares), Nanã (Marinheiro de águas turvas), Yansá (Marinheiro de águas agitadas e tempestades). Mas nada impede de termos um marinheiro ligado aos outros orixás: Pescadores (Oxossi/Yemanjá/Oxum), soldados da marinha (Ogum), profissionais e mercadores do porto (Oxossi), etc. Já o Candomblé segue nações (Ketú, Gêgé, Nago) e como tal, sua doutrina antecede a Umbanda (religião criada posteriormente) e nem todas as reconheem a linha de marinheiros, a... Autor: Eduardo de Oxossi (Diregente espiritual do T.U.S. Caboclo Pena Verde e Flecheiro de Aruanda). Sempre que lermos um texto "a história do guia tal" devemos ter em mente que aquela história é daquele guia e não da falange toda, ou seja, neste texto, por exemplo, vamos contar a história de um Exu Sete Covas e não a história de toda falange Sete Covas. Na dúvida sobre este assunto, procure o pai de santo de sua confiança e conheça a doutrina da casa que você frequenta. Se você trabalha com Exu Sete Covas, ele mesmo pode lhe contar a história dele ou a um cambone se for permitido. Boa leitura! EXU SETE COVAS Exu Sete Covas em vida foi um escravo muito bonito que era protegido pelas mulheres brancas de sete fazendas da região. As mulheres (donas e sinhas usavam o escravo entre elas como objeto de desejo sexual na ausência de seus maridos). Mascaravam, esta situação alegando que o escravo era um ótimo funcionário para serviços pesados domésticos... Os Boiadeiros podem parecer um pouco carunculados, pois são de poucas palavras, mas na verdade possuem um grande coração capaz de auxiliarem a todos com muita simplicidade, fé e principalmente: o amor à vida. Eles já participaram do mesmo plano que nós, tivemos os seus objetivos de vida carnal cumprido e decidiram se tornar Guias Espirituais da Umbanda após desencarnarem. Todas as suas comunicações, – inclusive os pontos cantados – remetem-se a vida no campo, a força de vontade, ao amaneher e ao despertar de atitudes e garra de um boiadeiro, vaqueiro ou pastoreiro. Portanto, possuem desde sempre uma linha lha de trabalho respeitosa com a natureza e com o seu ciclo harmônico e é por isso que são orientadores tão especiais em todas as giras de Umbanda que participam. Quem é o Guia Boiadeiro? Dentro todos os guias de Umbanda, são eles que seguem a relação com a Orixá Oyá Tempo – Logunan, que juntamente com Oxalá regem o Trono da Fé. São muito hábeis para lidarem com adversidades, pois quando vivos eram exímios conhecedores dos campos, do tempo (clima) e do temperamento instintivo dos animais. Apesar serem espíritos, carregam nas suas memórias as lembranças da pureza dos sentimentos, onde todos eles se mostravam de maneira simples e avassaladora. São pessoas com grandes amores, devotas à terra e a tudo que eles conseguem explorar de bom dela. É é com essa fervura de energia que eles surgiram para auxiliar sem medo quem os procuram, combatem as vibrações ruins com maestria e saem à defesa daqueles que reconhecem os erros e pedem por auxílio, são muito bravos e destemidos e traço para o indivíduo uma forte carga de vigor, com a qual ele se sentirá renovado para prosseguir com fé o seu caminho. Quando sustentados por Ogum, esses bravos guerreiros são como guardas que utilizarão toda sua energia para defender o que pertence à Lei Maior, trazendo paz e harmonia. Já na Linha da Mãe Oyá Tempo, eles libertam os consulentes de espíritos negativos e até mesmo de obsessores. Sendo assim, seus trabalhos não limitam-se só aos que estão vivos, os desencarnados também recebem seus auxílios. Chamam as pessoas que saíram do caminho certo de "boi", e suas missões são todas voltadas a resgatar aqueles que fogem do caminho da verdadeira felicidade. Portanto, todos que se rebelam contra a Lei Divina, possuem uma chance por meio da força dos Boiadeiros para retornarem à estrada de paz. Uma curiosidade, é que em um determinado ponto da Linha dos Boiadeiros, começam a se manifestarem os Gangaceiros, – também presentes nos Guias Baianos em épocas antigas ou para psicanalistas, o chifre durante muito tempo foi uma representação de masculinidade, vigor, vitalidade, força e o que é isso se não Exu? Na Babilônia antiga o grau de elevação dos deuses se dava pelo tamanho de seus chifres. Nas civilizações Vikings igualmente. Na bíblia entendemos que Jesus é o cordeiro de Deus. Cordeiro tem chifres. Ele é comparado a um cordeiro e não é a toa. Poderia ter sido o "passaro de Deus", mas não, sempre foi o "cordeiro". Coincidência? Ainda na bíblia, convidó-os a olhar "Daniel, capítulos 7 e 8" onde há uma história inteira envolvendo o poder e a simbologia dos chifres. Rodrigo Queiroz organizou um e-book que está disponível na internet) onde organizou muito bem este assunto discorrendo com mais profundidade inclusive em considerações Wiccas, Celtas e Astrologia. Quero chamar a atenção ao fato de que chifres estão diretamente associados ao que vamos consagrar. Eles podem ser utilizados para fortalecimento de tronqueiras, magia de exu, elementos sagrados, magias negras, invocações, etc. Tudo dependerá diretamente da doutrina e mistério do guia que trabalha. Observe que na cultura antiga, na Calta, Na Viking ou até mesmo na bíblia o chifre era usado de forma diferente e como tal será na Umbanda. Posso ter um boiadeiro que usa chifre de boi como um instrumento de cura como posso ter um exu que usa chifre para quebrar uma demanda ou devolver uma carga. O chifre sozinho representa pouca coisa. Como este chifre vai ser preparado, cuidado, utilizado, pego e consagrado é que é o mistério. Na dúvida sobre como usar este elemento, procure o pai de santo de sua confiança. INTRODUÇÃO A Cabeça é o lugar mais sagrado para o Umbandista. É ali que vive o seu Ori, sua coroa, sua mente, seu cérebro, o início dos seus chacras, etc. Trabalhos com cabeça de cera devem ser feitos por pessoas experientes e fundamentadas. Na dúvida sobre o que ou como fazer, sempre consulte o pai de santo de sua confiança. CABEÇA DE CERA PARA OXUM: PEDIDOS E PROMESSAS Oxum é muito conhecida por receber cabeça de cera em seus trabalhos, seja ele para amor (embora a Umbanda em si seja contra trabalhos de amarrações) ou para outros pedidos. Em São Paulo está localizado o Santuário de Aparecida do Norte. Lá é recebido diariamente muitas peças de cera em pedido ou agradecimento de graças alcançadas por seus fiéis. Podemos fazer cabeça de cera para cura, para melhorar os pensamentos, clares as ideias, etc. CABEÇA DE CERA COM YEMANJÁ: CALMA, LIMPEZA E DISCERNIMENTO. Yemanjá é a mãe de todos. Este trabalho é indicado para acalmar... A Umbanda é uma religião 100% brasileira que se utiliza de conceitos de outras religiões como as religiões indígenas, o espiritismo, o catolicismo, etc. Como tal, apresenta uma linha lha de trabalho pautada em diferentes culturas. Uma delas é a linha de marinheiros regida diretamente por Yemanjá e indiretamente por Oxriás (Dependendo de onde aquele marinheiro é). Alguns casas de Umbanda tratam a linha de Marinheiro como vibração direcionada a Linha D'Água: Oxum (Marinheiros de águas doces), Yemanjá (Marinheiro dos mares), Nanã (Marinheiro de águas turvas), Yansá (Marinheiro de águas agitadas e tempestades). Mas nada impede de termos um marinheiro ligado aos outros orixás: Pescadores (Oxossi/Yemanjá/Oxum), soldados da marinha (Ogum), profissionais e mercadores do porto (Oxossi), etc. Já o Candomblé segue nações (Ketú, Gêgé, Nago) e como tal, sua doutrina antecede a Umbanda (religião criada posteriormente) e nem todas as reconheem a linha de marinheiros, a... Autor: Eduardo de Oxossi (Diregente espiritual do T.U.S. Caboclo Pena Verde e Flecheiro de Aruanda). Sempre que lermos um texto "a história do guia tal" devemos ter em mente que aquela história é daquele guia e não da falange toda, ou seja, neste texto, por exemplo, vamos contar a história de um Exu Sete Covas e não a história de toda falange Sete Covas. Na dúvida sobre este assunto, procure o pai de santo de sua confiança e conheça a doutrina da casa que você frequenta. Se você trabalha com Exu Sete Covas, ele mesmo pode lhe contar a história dele ou a um cambone se for permitido. Boa leitura! EXU SETE COVAS Exu Sete Covas em vida foi um escravo muito bonito que era protegido pelas mulheres brancas de sete fazendas da região. As mulheres (donas e sinhas usavam o escravo entre elas como objeto de desejo sexual na ausência de seus maridos). Mascaravam, esta situação alegando que o escravo era um ótimo funcionário para serviços pesados domésticos... Os Boiadeiros podem parecer um pouco carunculados, pois são de poucas palavras, mas na verdade possuem um grande coração capaz de auxiliarem a todos com muita simplicidade, fé e principalmente: o amor à vida. Eles já participaram do mesmo plano que nós, tivemos os seus objetivos de vida carnal cumprido e decidiram se tornar Guias Espirituais da Umbanda após desencarnarem. Todas as suas comunicações, – inclusive os pontos cantados – remetem-se a vida no campo, a força de vontade, ao amaneher e ao despertar de atitudes e garra de um boiadeiro, vaqueiro ou pastoreiro. Portanto, possuem desde sempre uma linha lha de trabalho respeitosa com a natureza e com o seu ciclo harmônico e é por isso que são orientadores tão especiais em todas as giras de Umbanda que participam. Quem é o Guia Boiadeiro? Dentro todos os guias de Umbanda, são eles que seguem a relação com a Orixá Oyá Tempo – Logunan, que juntamente com Oxalá regem o Trono da Fé. São muito hábeis para lidarem com adversidades, pois quando vivos eram exímios conhecedores dos campos, do tempo (clima) e do temperamento instintivo dos animais. Apesar serem espíritos, carregam nas suas memórias as lembranças da pureza dos sentimentos, onde todos eles se mostravam de maneira simples e avassaladora. São pessoas com grandes amores, devotas à terra e a tudo que eles conseguem explorar de bom dela. É é com essa fervura de energia que eles surgiram para auxiliar sem medo quem os procuram, combatem as vibrações ruins com maestria e saem à defesa daqueles que reconhecem os erros e pedem por auxílio, são muito bravos e destemidos e traço para o indivíduo uma forte carga de vigor, com a qual ele se sentirá renovado para prosseguir com fé o seu caminho. Quando sustentados por Ogum, esses bravos guerreiros são como guardas que utilizarão toda sua energia para defender o que pertence à Lei Maior, trazendo paz e harmonia. Já na Linha da Mãe Oyá Tempo, eles libertam os consulentes de espíritos negativos e até mesmo de obsessores. Sendo assim, seus trabalhos não limitam-se só aos que estão vivos, os desencarnados também recebem seus auxílios. Chamam as pessoas que saíram do caminho certo de "boi", e suas missões são todas voltadas a resgatar aqueles que fogem do caminho da verdadeira felicidade. Portanto, todos que se rebelam contra a Lei Divina, possuem uma chance por meio da força dos Boiadeiros para retornarem à estrada de paz. Uma curiosidade, é que em um determinado ponto da Linha dos Boiadeiros, começam a se manifestarem os Gangaceiros, – também presentes nos Guias Baianos em épocas antigas ou para psicanalistas, o chifre durante muito tempo foi uma representação de masculinidade, vigor, vitalidade, força e o que é isso se não Exu? Na Babilônia antiga o grau de elevação dos deuses se dava pelo tamanho de seus chifres. Nas civilizações Vikings igualmente. Na bíblia entendemos que Jesus é o cordeiro de Deus. Cordeiro tem chifres. Ele é comparado a um cordeiro e não é a toa. Poderia ter sido o "passaro de Deus", mas não, sempre foi o "cordeiro". Coincidência? Ainda na bíblia, convidó-os a olhar "Daniel, capítulos 7 e 8" onde há uma história inteira envolvendo o poder e a simbologia dos chifres. Rodrigo Queiroz organizou um e-book que está disponível na internet) onde organizou muito bem este assunto discorrendo com mais profundidade inclusive em considerações Wiccas, Celtas e Astrologia. Quero chamar a atenção ao fato de que chifres estão diretamente associados ao que vamos consagrar. Eles podem ser utilizados para fortalecimento de tronqueiras, magia de exu, elementos sagrados, magias negras, invocações, etc. Tudo dependerá diretamente da doutrina e mistério do guia que trabalha. Observe que na cultura antiga, na Calta, Na Viking ou até mesmo na bíblia o chifre era usado de forma diferente e como tal será na Umbanda. Posso ter um boiadeiro que usa chifre de boi como um instrumento de cura como posso ter um exu que usa chifre para quebrar uma demanda ou devolver uma carga. O chifre sozinho representa pouca coisa. Como este chifre vai ser preparado, cuidado, utilizado, pego e consagrado é que é o mistério. Na dúvida sobre como usar este elemento, procure o pai de santo de sua confiança. INTRODUÇÃO A Cabeça é o lugar mais sagrado para o Umbandista. É ali que vive o seu Ori, sua coroa, sua mente, seu cérebro, o início dos seus chacras, etc. Trabalhos com cabeça de cera devem ser feitos por pessoas experientes e fundamentadas. Na dúvida sobre o que ou como fazer, sempre consulte o pai de santo de sua confiança. CABEÇA DE CERA PARA OXUM: PEDIDOS E PROMESSAS Oxum é muito conhecida por receber cabeça de cera em seus trabalhos, seja ele para amor (embora a Umbanda em si seja contra trabalhos de amarrações) ou para outros pedidos. Em São Paulo está localizado o Santuário de Aparecida do Norte. Lá é recebido diariamente muitas peças de cera em pedido ou agradecimento de graças alcançadas por seus fiéis. Podemos fazer cabeça de cera para cura, para melhorar os pensamentos, clares as ideias, etc. CABEÇA DE CERA COM YEMANJÁ: CALMA, LIMPEZA E DISCERNIMENTO. Yemanjá é a mãe de todos. Este trabalho é indicado para acalmar... A Umbanda é uma religião 100% brasileira que se utiliza de conceitos de outras religiões como as religiões indígenas, o espiritismo, o catolicismo, etc. Como tal, apresenta uma linha lha de trabalho pautada em diferentes culturas. Uma delas é a linha de marinheiros regida diretamente por Yemanjá e indiretamente por Oxriás (Dependendo de onde aquele marinheiro é). Alguns casas de Umbanda tratam a linha de Marinheiro como vibração direcionada a Linha D'Água: Oxum (Marinheiros de águas doces), Yemanjá (Marinheiro dos mares), Nanã (Marinheiro de águas turvas), Yansá (Marinheiro de águas agitadas e tempestades). Mas nada impede de termos um marinheiro ligado aos outros orixás: Pescadores (Oxossi/Yemanjá/Oxum), soldados da marinha (Ogum), profissionais e mercadores do porto (Oxossi), etc. Já o Candomblé segue nações (Ketú, Gêgé, Nago) e como tal, sua doutrina antecede a Umbanda (religião criada posteriormente) e nem todas as reconheem a linha de marinheiros, a... Autor: Eduardo de Oxossi (Diregente espiritual do T.U.S. Caboclo Pena Verde e Flecheiro de Aruanda). Sempre que lermos um texto "a história do guia tal" devemos ter em mente que aquela história é daquele guia e não da falange toda, ou seja, neste texto, por exemplo, vamos contar a história de um Exu Sete Covas e não a história de toda falange Sete Covas. Na dúvida sobre este assunto, procure o pai de santo de sua confiança e conheça a doutrina da casa que você frequenta. Se você trabalha com Exu Sete Covas, ele mesmo pode lhe contar a história dele ou a um cambone se for permitido. Boa leitura! EXU SETE COVAS Exu Sete Covas em vida foi um escravo muito bonito que era protegido pelas mulheres brancas de sete fazendas da região. As mulheres (donas e sinhas usavam o escravo entre elas como objeto de desejo sexual na ausência de seus maridos). Mascaravam, esta situação alegando que o escravo era um ótimo funcionário para serviços pesados domésticos... Os Boiadeiros podem parecer um pouco carunculados, pois são de poucas palavras, mas na verdade possuem um grande coração capaz de auxiliarem a todos com muita simplicidade, fé e principalmente: o amor à vida. Eles já participaram do mesmo plano que nós, tivemos os seus objetivos de vida carnal cumprido e decidiram se tornar Guias Espirituais da Umbanda após desencarnarem. Todas as suas comunicações, – inclusive os pontos cantados – remetem-se a vida no campo, a força de vontade, ao amaneher e ao despertar de atitudes e garra de um boiadeiro, vaqueiro ou pastoreiro. Portanto, possuem desde sempre uma linha lha de trabalho respeitosa com a natureza e com o seu ciclo harmônico e é por isso que são orientadores tão especiais em todas as giras de Umbanda que participam. Quem é o Guia Boiadeiro? Dentro todos os guias de Umbanda, são eles que seguem a relação com a Orixá Oyá Tempo – Logunan, que juntamente com Oxalá regem o Trono da Fé. São muito hábeis para lidarem com adversidades, pois quando vivos eram exímios conhecedores dos campos, do tempo (clima) e do temperamento instintivo dos animais. Apesar serem espíritos, carregam nas suas memórias as lembranças da pureza dos sentimentos, onde todos eles se mostravam de maneira simples e avassaladora. São pessoas com grandes amores, devotas à terra e a tudo que eles conseguem explorar de bom dela. É é com essa fervura de energia que eles surgiram para auxiliar sem medo quem os procuram, combatem as vibrações ruins com maestria e saem à defesa daqueles que reconhecem os erros e pedem por auxílio, são muito bravos e destemidos e traço para o indivíduo uma forte carga de vigor, com a qual ele se sentirá renovado para prosseguir com fé o seu caminho. Quando sustentados por Ogum, esses bravos guerreiros são como guardas que utilizarão toda sua energia para defender o que pertence à Lei Maior, trazendo paz e harmonia. Já na Linha da Mãe Oyá Tempo, eles libertam os consulentes de espíritos negativos e até mesmo de obsessores. Sendo assim, seus trabalhos não limitam-se só aos que estão vivos, os desencarnados